

O dono do mundo

► São Paulo acaba com a empáfia do Liverpool e vence final do Mundial por 1 a 0

► Tricolor é tri e Rogério Ceni, o melhor em campo, entra para a história. PÁGINAS C3 A C9

ADRES LATIF/REUTERS



OUTRO MELHOR DO MUNDO

Ronaldinho bem perto de ganhar o bi

Esta é barbada: Ronaldinho Gaúcho tem tudo para ser eleito hoje o melhor jogador do mundo, pela segunda vez consecutiva. A Fifa anuncia o ganhador do troféu, e o brasileiro tem como concorrentes o camaronês Eto'o, seu companheiro do Barcelona, e o inglês Lampard, do Chelsea. Desde o ano passado, quando ganhou o troféu pela primeira vez, Ronaldinho faturou mais títulos e fez mais gols e jogadas espetaculares. PÁGINA C12



RONALDINHO GAÚCHO vibra com mais um gol pelo Barcelona e espera outro troféu

ALBERT GEA/REUTERS - 11/12/2005

PASSAGENS AÉREAS
Saída de S. Paulo - Ida ou Volta **Consulte Preços para Dez. e Jan.**
Compre com bastante antecedência!!!
Lugares Limitados - Preços a partir de:

Vôos Regulares BR Saindo de Congonhas			
Rio de Janeiro	99	Salvador	239
Curitiba	99	Recife	349
Belo Horizonte	149	Campina Grande	379
Brasília	169	João Pessoa	379
Porto Alegre	169	Paulo Afonso	379
Goiânia	199	Fortaleza	419
GOL Linhas Aéreas Inteligentes			
Florianópolis	149	Aracaju	353
Vitória	185	Belém	411
Campo Grande	217	Manaus	455
Porto Seguro	249	Natal	467
Palmas	275	São Luis	522
Cuiabá	315	Teresina	539
OceanAir			
Cascavel	442	Montes Claros	558
Chapecó	510	V. Da Conquista	628

Consulte outros destinos e preços voando TAM / VARIG
Reservas sujeitas à confirmação e Preços de balcão temporada Emb. a partir de Fev. - Exceto Feriados, sujeito a reajuste sem aviso prévio válido para pagamento à vista, exceto cartão de Crédito. Não inclui taxa de embarque

MONDIAL TURISMO Financiamento em até 12x no cheque
viva viajando com a gente
Centro 3259.6922 Sto Amaro 5521.3141 Moema 5535.4844

BOLA DE PAPEL



ALBERTO HELENA JUNIOR

- Rogério Ceni, goleiro do São Paulo: "Sempre que se trabalha coletivamente, pensando na vitória, há algum destaque individual. Talvez eu tenha tido essa sorte. Nada mais"
- Mineiro, volante do São Paulo, autor do gol do título: "Foi Deus que me iluminou"
- Rafa Benítez, técnico do Liverpool: "Nós

merecíamos ganhar. Tivemos três gols anulados, chutamos muito mais ao gol e demos duas bolas na trave"

- Deivid, atacante do Sporting e que interessa ao Santos: "Vou continuar no Sporting. Tenho quatro anos de contrato e pretendo cumprí-lo"

NA LINHA DO GOL

► Sem Ronaldinho, o Barça não foi o mesmo, diante do Cádiz. Mas, foi quase, graças a esse magnífico Etóo, autor de dois dos três gols do seu time. Etóo, já disse e repito, é, neste momento, o melhor centroavante do mundo, e estará, ao lado do inglês Lampard, nesta segunda-feira, disputando o troféu de melhor do mundo, que, pelo senso comum e todos os méritos só pode ter um destino: as mãos de Ronaldinho Gaúcho, pela segunda vez consecutiva.

► Uma coisa, porém, é certa: aquele futebol alegre cantante do Barça vai sofrer descompassos. Não com a ausência de Ronaldinho, que é episódica nesta temporada, pois daqui uma semana ele estará de volta. Mas, sim, com a falta que faz o volante-mela Xavi, o metrómeno daquele melo-de-campo. O bicho marca como gente grande e não erra um passe há anos.

► Em plena euforia, tricolinos me mandam atormentados e-mails: e as contratações? Não sei. Mas se a diretoria tiver juízo deverá passar as festas natalinas à cata de um becão de estilo e porte, para se livrar desse estigma dos três zagueiros que lhe tiram a fluência de jogo, segurar Amoroso e reforçar-se com um ou dois melas para completar o time, já que Bonfim não deu a resposta adequada.

► Informo aos interessados que a partir desta segunda, até dia 10 do novo ano, estarão todos livres destas minhas impertinentes intervenções. Boas festas! E-mail para esta coluna: albertohj@diariosp.com.br

Tricolor faz jus à fama de Clube da Fé

Nunca antes o Tricolor mereceu tanto o título que recebeu ao renascer das cinzas do São Paulo da Floresta, na metade dos anos 30: Clube da Fé.

Sim, porque foi com muita fé e empenho que o São Paulo arrebatou o tricampeonato mundial, feito inédito na história do futebol brasileiro, diante do Liverpool, em Yokohama, no Japão, por 1 a 0, gol de Mineiro, não por acaso, um exemplo irretocável de fé e empenho.

Mesmo porque, ainda que não seja um timaço, desses de tirar o fôlego do espectador, o Liverpool entrou em campo como favorito, mercê de suas recentes atuações no certame inglês, na Liga dos Campeões e até na estréia do Mundial. E o São Paulo... Bem, o São Paulo vinha capengando desde a conquista da Libertadores, na metade do ano. E, mesmo vencendo na sua estréia, contra o Al Ittihad, plantara uma coleção de pulgas na orelha de cada tricolino vivo ou morto.

E, se visto com o devido distanciamento crítico, o jogo, no seu conjunto, espelhou justamente esse favoritismo.

Jogo de fé

No primeiro tempo, depois de um início vacilante do Tricolor, as ações se equilibraram, com os brasileiros avan-

çando um pouco sua marcação e exercendo-a com sofreguidão, o que forçou os ingleses a se fecharem mais. E foi exatamente nesse período de acertos que o São Paulo criou boa chance com Amoroso, limpando a zaga e batendo para Reina defender; e, logo aos 27 minutos, chegou ao gol: lançamento de Fabão, que Aloísio ajeitou para a entrada de surpresa de Mineiro — bola no canto e a taça nas mãos.

No segundo tempo, porém, de cabo a rabo, só deu Liverpool, que foi acumulando e desperdiçando chances sobre chances. Umás, em consequência de má finalização, defeito que habitualmente não pertence ao repertório desse time sem brilho mas extremamente eficiente. Outras, em intervenções espetaculares de Rogério Ceni, como aquele cabeceio de Luis Garcia ao pé do poste esquerdo, que Rogério salvou à la Banks, ou ainda aquela falta disparada por Gerrard no ângulo que o goleiro tricolor espalmou.

E aqui vale abrir um espaço nobre, embora breve, para Rogério Ceni, o capitão do time, o goleirão artilheiro, atleta exemplar, são-paulino desde sempre, ícone dessa conquista memorável, posto que essencial tanto na campanha da Libertadores quanto na Mundial de Clubes.



OS JOGADORES do São Paulo se ajoelham e rezam no gramado, em mais uma demonstração de fé

Assim como merecem destaque todos os demais integrantes do time, a começar pelos zagueiros — Lugano, Fabão e Edecarlos — que, mesmo quando falharam, contaram com a sorte, passando pelos alas Cicinho e Júnior, por Mineiro (o herói do jogo com seu gol salvador), por Josué, que voltou a atuar como de hábito, por Aloísio, que, além de lhe meter a bola do jogo, soube re-

sistir ao combate dos becões do Liverpool, por Danilo, incansável na armação e na cobertura a Júnior, e, sobretudo, por Amoroso, que, na ausência de um armador pela direita, soube acumular à função de atacante esta também. Mas este é um daqueles raros casos em que a camisa pesou, e como! Pois há clubes que nascem

assim com a estrela na testa, e o São Paulo nasceu, como o Clube da Fé, predestinado a grandes feitos. É, dentre os tradicionais grandes clubes brasileiros, o mais jovem, e, ao mesmo tempo, na média, aquele que obteve os maiores feitos. A conquista inédita para o futebol brasileiro do terceiro título mundial vem apenas comprovar isso.

DE OLHO NO APITO



Mexicano dá uma aula de arbitragem

ALFREDO LOEBELING

► Procurei um termo para definir a arbitragem de Benito Archundia, que atuou na final do Mundial de Clubes e só encontrei um. "Uma aula de arbitragem". E ainda tem gente que diz que ele "caiu de pára-quadras" na final.

Alguém em plena consciência pode acreditar que a Fifa escalaria qualquer um numa final? Essas coisas só acontecem no Brasil. Apenas aqui um árbitro como Carlos Simon, que há muito tempo "engana" dentro de campo, deixando de cumprir regras, é indicado para a Copa de 2006. Mas nós, árbitros brasileiros que sempre achamos que somos os maiores, devemos entender que precisamos nos reciclar. Na partida de ontem, Archundia mostrou como lidar com a "malícia" sul-americana, onde com qualquer toque o jogador cai e o árbitro marca, e com o excesso de reclamação dos europeus, não dando a mínima para os reclamões. Fiquei com vontade de ter numa partida assistentes como os de ontem. Serenos, discretos e sem medo. Bem ao contrário dos assistentes que existem por aqui, que gostam de chamar atenção para si... E tem gente que acredita que é mais difícil bandeirar do que apitar... mas tudo bem... essas pessoas devem acreditar em Papai Noel. Foi um alento e um sinal de que em 2006 a arbitragem nacional precisa "aprender". Sugiro que árbitros internacionais sejam trazidos para intercâmbio, assim poderemos acreditar novamente na arbitragem nacional. Este colunista sai de férias esperando que o bom velhinho traga paz ao futebol em 2006 e que a arbitragem nacional reencontre seu equilíbrio

► **CARTÃO VERMELHO** — Edilson Pereira de Carvalho promete processar a Federação Paulista de Futebol por uso do direito de imagem. Edilson, lembre-se do que fez e arrependa-se. O único culpado pelo momento que você vive é você mesmo.

► **CARTÃO AMARELO** — Torcedor que invade campo deve ser preso, como acontece no Japão. E os atletas aqui no Brasil precisam parar com essa mania de "ajudar" os infratores, "protegendo-os" da polícia, que apenas cumpre sua obrigação ao tirá-los de campo.

► **POSITIVO** — Sugiro aos árbitros do Brasil que assistam a algum jogo do Campeonato Alemão, que passa todas as semanas na TV a cabo. Disparado, a melhor arbitragem da Europa

Alfredo Loebeling foi árbitro Fifa e ex-membro da Comissão de Arbitragem da FPF

FRASES DA SEMANA



“Pelé é assim, sempre tem algo a dizer. Parece que vem a menstruação e sempre há uma tolice para falar. O fato de ele ter se dirigido contra Carlitos Tevez me irritou muito”
Maradona, ex-craque da seleção argentina

“Nós estamos esperando a contratação de um atacante nato, definido, que venha para aumentar nossas chances de ser campeão”
Émerson Leão, técnico do Palmeiras

“O Brasil precisar ter humildade, baixar a cabeça e trabalhar muito”
Falcão, da seleção brasileira de futsal e considerado o melhor jogador da modalidade em 2004

“No futebol, as coisas funcionam da seguinte maneira: quando você está bem, as pessoas te agradam. Quando está mal, ninguém lhe dá a menor atenção”
Paulo Baler, lateral do Palmeiras

“Dida não é uma pessoa confusa, como afirmam os seus críticos. Ele tem uma personalidade diferente, pois é uma pessoa calada, tranqüila, que não dá importância ao que se passa em seu redor e ao que dizem dele”
Kaká, companheiro do goleiro no Milan

“Estou muito motivado por disputar mais uma Copa e acredito que o Real Madrid val dar a volta por cima nesta temporada”
Ronaldo, atacante do Real Madrid



o assunto é **MUNDIAL DE CLUBES**

É TRI!



JOGADORES do São Paulo posam para a tradicional foto de campeões do mundo, juntamente com integrantes da comissão técnica e da diretoria do clube, no Estádio Internacional de Yokohama

São Paulo é o melhor do planeta

► Numa decisão tensa e disputada palmo a palmo, Tricolor vence Liverpool por 1 a 0 e se torna o primeiro clube brasileiro a ser tricampeão mundial

JORGE NICOLA
ENVIADO ESPECIAL AO JAPÃO

YOKOHAMA — O São Paulo é o melhor do mundo. Na manhã de ontem, depois de mais um sufoco, o Tricolor venceu o Liverpool por 1 a 0, no Estádio Internacional de Yokohama, conquistou o Mundial de Clubes da Fifa e se tornou o primeiro clube brasileiro tricampeão mundial, juntando-se a Milan, Real Madrid, Boca Juniors, Peñarol e Nacional no topo da relação de campeões mundiais.

O gol do título foi marcado, acredite, pelo volante Mineiro, ainda no primeiro tempo. Assim, o time paulista manteve a tradição e o aproveitamento de 100% no Japão — nas outras

duas vezes em que disputou finais desse torneio, em 1992 e 93, também sagrou-se campeão. Já o Liverpool segue sem título, e agora é "tri-vice".

Para garantir a taça, o Tricolor deu fim à invencibilidade de 11 jogos dos "Reds". De quebra, acabou com a pose do goleiro espanhol Reina, que lembrava a todo instante do fato de não levar gols desde outubro.

Os são-paulinos viveram uma das temporadas mais felizes dos 70 anos do clube. Antes do Mundial, eles já haviam gritado "é campeão" na Libertadores e no Paulistão.

Lá e cá

Diante de quase 70 mil pessoas, São Paulo e Liverpool fizeram

uma grande final, agitada durante os 90 minutos. Logo no primeiro minuto, um susto. O meia Gerrard cruzou da direita, e o atacante Morientes cabeceou rente à trave, com perigo. Pouco depois, um torcedor vestido com a calça da torcida Camisa 12, do Corinthians, invadiu o campo e se agarrou nas redes, paralisando a partida por quatro minutos.

Superado o incidente, o time brasileiro começou a se soltar. Aos 21, surgiu a primeira chance, com Amoroso, que tabelou com Aloísio e bateu no meio do gol, sem força. No contra-ataque, Morientes voltou a ficar na cara de Rogério, mas não conseguiu chutar graças ao corte de Fabão.

Num bonito lance, aos 26, Mineiro desbancou Reina. A jogada começou pelo meio: Aloísio conseguiu espaço entre os zagueiros e enfiou a bola. Mineiro passou por trás dos defensores, recebeu dentro da

área e bateu na saída do goleiro para fazer 1 a 0.

Dois minutos depois, a vantagem brasileira quase se foi. Gerrard cobrou escanteio, e o meia Luis Garcia cabeceou no travessão. Em seguida, o espanhol voltou a perder boa chance ao cabecear para fora o cruzamento de Xabi Alonso.

A bola do primeiro tempo, no entanto, foi desperdiçada pelo craque dos ingleses. Aos 34, Kewell levantou da esquerda, Fabão e Morientes dividiram o lance, e Gerrard ficou com a sobra. Sozinho, ele escolheu o canto, mas errou o alvo.

O Liverpool abandonou seu sistema metódico e defensivo no segundo tempo e encurralou o Tricolor: Em menos de 20 minutos, criou cinco grandes chances de gol. Em três delas, Rogério Ceni evitou o empate. Primeiro ao saltar e espalmar para escanteio uma cobrança de falta de Gerrard, no ângulo. Depois, no cruzamento fechado

de Kewell, e na finalização com classe de Luis Garcia.

A blitz dos "Reds" prosseguiu e resultou até em dois gols, ambos anulados corretamente. Luis Garcia fez de cabeça, impedido, enquanto Hyypia marcou com o pé direito, após cruzamento de Gerrard que saíra pela linha de fundo.

Sem ação, o Tricolor foi se acovardando na defesa. O técnico Rafa Benítez tirou um lateral e um volante para colocar um meia e um atacante aos 34. A bola passou a pipocar com frequência na defesa brasileira, mas cismou de não entrar.

Aos 43, novo gol irregular do Liverpool, desta vez anotado pelo atacante Sinama. Nos acréscimos, em teste para cardíacos, o time do Morumbi viu Gerrard chutar de longe, do lado da trave direita de Rogério, e Luis Garcia pôr a bola por cima do gol. Até que surgiu o apito final, que decretou um carnaval em pleno inverno japonês.

1 SÃO PAULO	X	LIVERPOOL 0
MUNDIAL DE CLUBES		
Final		
LOCAL		
Estádio Internacional de Yokohama, no Japão		
EQUIPES		
Cartão Amarelo □		Cartão Vermelho ■
Rogério Ceni □		Reina
Fabão		Finnan
Lugano □		Hyypia
Edcarlos		Carragher
Cicinho		(Rise) Warnock
Mineiro		Xabi Alonso
Josué		(Sinama) Sissoko
Danilo		Luis Garcia
Júnior		Gerrard
Amoroso		Kewell
Aloísio (Grafitte)		(Crouch) Morientes
TÉCNICO		
Paulo Autuori		Rafa Benítez
ÁRBITRO		
Benito Armando Archundia (MEX), auxiliado por Arturo Velázquez (MEX) e Héctor Vergara (CAN)		
GOL		
Mineiro aos 26 do 1º tempo		
RENDIA E PÚBLICO		
Não divulgada/66.821 pagantes		

atuações

Rogério Ceni tem dia inesquecível

- Rogério Ceni garantiu o título com pelo menos cinco grandes defesas. NOTA 10
- Fabão conseguiu evitar dois gols. NOTA 7
- Lugano comandou a zaga com sua liderança e ganhou todas pelo alto. NOTA 9
- Edcarlos foi o melhor dos zagueiros. Esteve sempre bem posicionado e cortou vários cruzamentos ao longo do jogo. NOTA 9
- Cicinho apoiou menos do que normalmente e teve dificuldade na marcação a Kewell. NOTA 5
- Mineiro fez o gol do título, mostrando oportunismo. Ainda deu combate, ajudou a defesa e puxou alguns contra-ataques. NOTA 10
- Josué começou bem, mas recuou na etapa final. NOTA 6
- Danilo foi bastante importante para a vitória, com sua inteligência tática e cadência de bola. NOTA 8
- Júnior manteve um bom nível durante os 90 minutos e foi ótima válvula de escape para os contra-ataques. NOTA 7
- Amoroso não marcou gols, teve poucas chances, porém mostrou uma raça incomum e ajudou na defesa. NOTA 7
- Aloísio deu o passe perfeito para o gol de Mineiro. NOTA 7. Grafitte quase não pegou na bola durante os 18 minutos que jogou. SEM NOTA

Gerrard perde uma chance incrível

- Reina trabalhou pouco e não teve culpa no gol. NOTA 6
- Finnan foi apenas razoável no apoio ao ataque. NOTA 5
- Hyypia teve pouco trabalho com Aloísio e até atacou no segundo tempo. NOTA 6
- Carragher perdeu o duelo com Amoroso no primeiro tempo. NOTA 5
- Warnock foi o pior do Liverpool. Nem atacou nem marcou. NOTA 3. Rilse não aproveitou seus 15 minutos. NOTA 5
- Xabi Alonso mostrou que é bom na marcação e ao iniciar jogadas de ataque. NOTA 7
- Sissoko não soube o que fazer com a bola. NOTA 5.
- Sinama fez correria pela direita. NOTA 6
- Gerrard não repetiu suas grandes atuações, mas participou das principais jogadas do Liverpool. Perdeu um gol incrível no primeiro tempo. NOTA 7
- Luis Garcia teve chances e mais chances, de cabeça, com o pé esquerdo, com o pé direito. Precisa melhorar a pontaria. NOTA 6
- Kewell infernizou Cicinho e criou diversas oportunidades para os atacantes. NOTA 7
- Morientes começou bem, levando perigo, mas foi se escondendo com o passar do tempo. NOTA 5. Crouch jogou só seis minutos. SEM NOTA



CRAQUES são-paulinos comemoram o gol de Mineiro, observados pelo espanhol Morientes



Jorge Nicola

Goleiro e zaga fazem diferença

► O São Paulo tomou sufoco, esteve longe de ser brilhante, acabou tendo seu goleiro como o melhor jogador em campo, mas mereceu o tricampeonato mundial. O time de Paulo Autuori fez um primeiro tempo muito bom e conseguiu abrir a vantagem de 1 a 0. O gol da vitória foi possível porque o esquema com três zagueiros funcionou e o meio-de-campo tomou conta das ações. Na etapa final, porém, houve um erro de estratégia básico dos brasileiros. Toda a equipe recuou demais e chamou o adversário para seu campo. Na hora de sair para o contra-ataque, vacilou ao tentar lançamentos longos. Como consequência, foi encurralada pelo Liverpool, que criou uma dezena de chances para empatar. A sorte foi que Rogério Ceni defendeu tudo. E o técnico Rafa Benítez inventou demais. Ele mudou cinco jogadores em relação à escalação que estreou contra o Saprissa e acabou perdendo em força ofensiva, com apenas Morientes como atacante. Para os europeus, a lição que fica da final do Mundial é que não se pode vacilar contra clubes brasileiros.

o assunto é **DD** MUNDIAL DE CLUBES

ILUMINADO



COM A CHAVE da Toyota que ganhou em uma das mãos, Rogério festeja o título histórico

Melhor do Mundial diz que teve apenas "atuação normal"

► Rogério Ceni fatura taças oferecidas ao melhor jogador do campeonato e da decisão do título. Goleiro acha que teve muito mais trabalho em outros jogos

JORGE NICOLA
ENVIADO ESPECIAL AO JAPÃO

YOKOHAMA – A bagagem do goleiro Rogério Ceni ganhou peso extra depois da final do Mundial de Clubes da Fifa. Após defender até pensamento, o capitão são-paulino venceu as eleições para melhor jogador do campeonato e da decisão do título, levando duas taças para casa. O curioso é que ele não viu motivos para tanto. "Não foi meu melhor jogo pelo São Paulo. Acho que tive só uma atuação normal, natural".

Ao perceber que causou estranheza com a resposta, Rogério Ceni tentou explicar: "Já trabalhei muito mais em outros jogos, se comparado ao de hoje (ontem). A performance acabou se destacando pela im-

"Não foi meu melhor jogo pelo São Paulo. Acho que tive só uma atuação normal, natural"

"Trabalhei muito mais em outros jogos. A atuação se destacou pela importância da partida"

portância da partida", afirmou o goleiro, que, apesar de estar há 15 anos no Morumbi, não havia sido campeão mundial como titular. Em 1992 ele nem viajou ao Japão, e em 1993 ficou na reserva de Zetti.

Rogério Ceni fez questão de passar pela zona de entrevistas com os troféus nas mãos. "Estou muito feliz por estar com eles. É sinal de que meu trabalho está sendo reconhecido", observou o goleiro-artilheiro, que ontem sequer passou do meio-de-campo. "Não apareceu chance na frente, mas felizmente dei a retaguarda atrás".

Para não correr o risco de ultrapassar o limite de peso no voo de volta ao Brasil, o goleiro já admite esvaziar as malas. "Esses troféus vão comigo de qualquer jeito", avisou, apon-

tando para os "presentes de Natal". "Nem que tenha de deixar um monte de roupa minha aqui no Japão", completou.

Jogo perfeito

Embalado pela alegria decorrente do título, o goleiro elogiou a atuação do Tricolor na partida contra os ingleses. "Nosso time foi perfeito. Não demos muitas chances para eles e ainda fomos muito bem nas bolas aéreas", afirmou, esquecendo-se de que somente na etapa final ele fez cinco grandes defesas, evitando o empate. "Nossa defesa, que muitas vezes é criticada, deu a resposta para o mundo. Foi uma vitória dos cascudos", finalizou, fazendo referência ao termo criado por Emerson Leão, e que quer dizer valentia.

Na quarta-feira, o camisa um passará por uma artroscopia no joelho direito. Ele já viajou para o Japão reclamando de dores no local, e acabou disputando a semifinal e a final na base do sacrifício.

"Acabou não aparecendo chance na frente, mas felizmente dei a retaguarda lá atrás"

ROGÉRIO CENI

perfil

FERNÃO KETELHUTH

► O inegável talento e a dedicação ao trabalho já seriam o bastante para conceder a Rogério Ceni o status de ídolo da torcida são-paulina. Mas o goleiro-artilheiro ousou voar mais alto em 2005 e escreveu pelos próprios punhos — e pés — seu nome na história do clube. Graças aos gols marcados e à segurança exibida em campo, o capitão do Tricolor atingiu o auge da carreira aos 32 anos e deixou de conviver com a sombra de craque sem conquistas. Como se não bastassem os títulos da Libertadores e do Mundial de Clubes, de onde também trouxe outros dois troféus (melhor jogador da final e melhor do torneio), Rogério se acostumou a superar barreiras durante a temporada. Ao entrar em campo no jogo contra o São Caetano, em 27 de julho, tornou-se o jogador que mais vezes vestiu a camisa tricolor — o recorde anterior era de Valdir Perez, com 617 duelos. Além disso, o goleiro balançou as redes 21 vezes e se consolidou como principal goleador do elenco em 2005. Com 54 gols na carreira, está a somente oito do paraguaio Jose Luis Chilavert, goleiro com maior número de gols em todos os tempos. "O Rogério é um dos jogadores mais profissionais com quem já trabalhei", derrete-se o técnico Paulo Autuori. "É um atleta exemplar não só para os demais goleiros do elenco, como para todo o grupo."

Primeiros gols

A vida de Rogério nem sempre foi um mar de rosas. Nascido no dia 22 de Janeiro de 1973, em Pato Branco (PR), o goleiro quase abandonou o futebol antes mesmo de iniciar a carreira. Disposto a obter sua independência financeira, ele começou a trabalhar cedo na agência do Banco do Brasil em Sinop (MT), para onde se

"Estou na história do clube para o qual torço"



"Nossa defesa, muito criticada, deu a resposta ao mundo. Foi uma vitória dos cascudos"

mudara aos 12 anos. Certamente teria levado a atividade adiante se o destino não o premissasse. Durante um rachaio entre funcionários do banco, Ceni substituiu seu chefe, na época o goleiro titular da equipe. Animado com o próprio rendimento e incentivado pelos amigos, decidiu se arriscar na posição, pela qual até então não nutria grande simpatia. Em 1989, foi convidado a fazer um teste no Sinop, mas acabou reprovado. No ano seguinte, agarrou a oportunidade com a firmeza habitual e concretizou o sonho de se profissionalizar no clube mato-grossense. Naquela mesma temporada, Rogério viajou a São Paulo para ser avaliado no Morumbi. Apesar de garoto, agradou a comissão técnica e assinou o primeiro contrato com o clube. Em 1993, na companhia de Jamelli, Caio e André Luis, sagrou-se campeão da Copa São Paulo de Juniores. Um ano mais tarde, faturou a Conmebol

com o "Expressinho" e adquiriu o rótulo de promessa. Ceni só assumiu a camisa 1 do São Paulo em 1997, após Zetti rescindir seu acordo com o clube. Dois meses mais tarde, anotou o primeiro gol da carreira, em cobrança de falta contra o União São João de Araras, no dia 15 de fevereiro. A partir dali, marcou no mínimo três vezes por temporada.

Fama e rusga

Apesar da idolatria de parte considerável da torcida, Rogério conviveu durante anos com a fama de desagregador. A cada título perdido, conselheiros são-paulinos o acusavam de marqueteiro e individualista. Em 2001, teve sua maior rusga no clube: desentendeu-se com o então presidente Paulo Amaral por causa de uma suposta proposta feita pelo Arsenal e foi afastado do plantel. "Quem pune um grande jogador de seu clube por 28 dias não está apto, na minha visão, a dirigir um clube como esse", reclamou à época o goleiro. A volta por cima foi consolidada em 2005. Além de marcar gols aos montes, o goleiro fez defesas importantes sempre que exigido. Ou algum são-paulino é capaz de esquecer a atuação de seu capitão na derrota por 2 a 1 para o Tigres, no México, que classificou o time para as semifinais da Libertadores? "Ninguém batalhou mais por esse título do que eu", disse aos berros o jogador, após a final contra o Atlético-PR. "Estou na história do clube para o qual torço desde a infância. Isso não há dinheiro que possa pagar." Casado e pai das gêmeas Beatriz e Clara, de 11 meses, Rogério tem mais três anos de contrato a cumprir com o São Paulo e não pensa em parar tão cedo. Quer se aposentar aos 37, para então se dedicar à carreira de cartola. De preferência no clube do coração.

**VOCÊ NÃO ENCONTRA NAS LOJAS.
VOCÊ NÃO ENCONTRA
NOS SUPERMERCADOS.
VOCÊ NÃO ENCONTRA NA INTERNET.
MAS COMO VOCÊ TEM MUITA SORTE,
ENCONTROU O ANÚNCIO.**

DIÁRIO
R\$ 12,90 =



JÁ NAS
BANCAS

O Diário de S. Paulo está com uma promoção incrível: CD com os sambas-enredo do carnaval de São Paulo 2006. Na compra do seu exemplar do Diário de S. Paulo, com apenas mais dezo reais e noventa centavos, você leva o CD com os 16 sambas. O CD é exclusivo, você não vai encontrar nas lojas nem na internet. Só com o seu jornaleiro nas bancas do Estado de São Paulo. Quem estiver fora do Estado, inclusive no exterior, e quiser comprar o CD, pode ligar para (11) 3658-8050, de segunda a sexta, das 7 às 18h e aos sábados, domingos e feriados, das 7 às 13h. Reserve já com o seu jornaleiro.

A melhor cobertura do carnaval
DIÁRIO DE S. PAULO

Informação que você usa

O CD não pode ser vendido separado do jornal. Promoção válida somente no Estado de São Paulo, até o fim do estoque.

o assunto é **MUNDIAL DE CLUBES**

DIA DE ARTILHEIRO

Mineiro atende pedido do filho

Kevin, filho do volante, pediu um gol de presente para o pai e o volante se emocionou por ter conseguido cumprir o desejo de seu fã número 1

JORGE NICOLA
ENVIADO ESPECIAL AO JAPÃO

YOKOHAMA - Marcar o gol do título do São Paulo não foi o mais importante para Mineiro. O salvador da pátria tricolor afirmou no vestiário do estádio de Yokohama que sua maior alegria ontem foi ter cumprido o pedido de Natal de seu filho Kevin, feito ainda no Brasil. "Estou muito feliz por ter conseguido marcar o gol que ele queria", emocionou-se.

Dias antes da estréia no Mundial, o são-paulino disse em entrevista exclusiva ao DIÁRIO que temia não fazer um gol nos 180 minutos que teria para jogar — 90 da semifinal e 90 da final. "Não sou de marcar muitos gols, mas aca-

"Não sou de marcar muitos gols, mas fui abençoado e tive a honra justo na final do Mundial"

bei abençoado e tive a honra de conseguir justo numa decisão de Mundial", disse o volante, olhando a todo momento para o alto, como que para agradecer.

Na véspera da final, Mineiro teve a confirmação de que Kevin ainda queria do "Papai Noel" o gol que não havia sido marcado contra o Al Ittihad. "Conversei com minha mulher por telefone, e ela reiterou que meu filho estava pedindo o gol".

Humilde, Mineiro fez questão de dividir as glórias. "Estamos muito felizes por tudo que aconteceu e agora é momento de comemorar. Todo mundo aqui se dedicou demais."

Contratado no início da temporada, ele disputou 63 partidas e marcou ontem apenas seu sexto gol. Pouco acostumado com a sensação de balançar as redes, contou que ficou sem reação assim que a bola passou pelo goleiro Reina e entrou, aos 26 minutos do primeiro tempo. "Começou a aparecer um monte de coisa na minha cabeça. Não é costume meu marcar gols. Por isso foi diferente de tudo que vivi até agora."

Mineiro teve apenas essa chance de gol durante toda a final. Ela começou depois que Aloísio recebeu a bola fora da área. Mineiro correu para a marca do pênalti e recebeu ótimo lançamento do atacante. Então, dominou a bola e a desviou do goleiro Reina, com extrema categoria, fazendo um gol típico de centroavante.

Hora de descanso

Mineiro ficou sabendo logo depois da festa pelo tricampeonato que uma das prioridades do diretor de futebol Juvenal Juvêncio é acertar sua renovação de contrato. O dirigente pretende dar aumento de salário ao volante e prorrogar o vínculo, previsto para acabar em dezembro de 2006. Mas se Juvenal deseja falar de negócios, terá de esperar um bom tempo. "Quero matar a saudade da minha família agora e curtir bastante as férias", avisou. "No retorno, no ano que vem, posso sentar com o Juvenal".

"Conversei com minha mulher por telefone, e ela reiterou que meu filho estava pedindo o gol"

Juvêncio garante base para a próxima temporada

YOKOHAMA - O medo de um desmanche do São Paulo para 2006 não aflige o diretor de futebol Juvenal Juvêncio. O homem forte do clube afirmou ontem, após a conquista do Mundial, que não existirão baixas para a próxima temporada, apesar das propostas de Paulo Autuori, Amoroso, Lugano e Cicinho.

"Dá para garantir que o São Paulo terá o mesmo time para 2006. Até o Lugano, que interessa a vários clubes, tem tudo para continuar, porque a janela para o mercado europeu em dezembro e janeiro é muito curta", avaliou o dirigente, citando o caso de Cicinho como o mais complicado. "Vai depender do que o Real Madrid desejar fazer com ele. Mas acho que há boa

chance de o Cicinho ser emprestado por seis meses para nós", contou Juvêncio.

Pretendido por três clubes do futebol japonês, o técnico Paulo Autuori deixou no ar a pergunta sobre sua permanência no Morumbi em 2006. Já Juvenal descartou a hipótese de ele sair. "O técnico vai ficar porque foi com a gente que ele se realizou. Hoje (ontem) o Paulo Autuori se consagrou montando uma equipe forte, combativa e poderosa", disse, entusiasmado.

Juvenal também reconheceu que pode investir parte dos US\$ 4,5 milhões obtidos com o título do Mundial para chegar a um acordo com Amoroso. O atacante já tem pré-contrato as-

sinado com o FC Tokyo. "Acho que o Amoroso fica. Ele quer um contrato de três anos, e isso pode ser feito. A questão é que ele não vai trocar o ambiente de companheirismo e camaradagem que tem aqui. Vi ele chorar como uma criança depois desse título".

Na bronca

O meia Souza decidiu que deixará o São Paulo. Ele saiu extremamente chateado do estádio ontem, porque não participou de sequer um minuto no Mundial. "Vou falar com o Juvenal e pedir para sair. Acho que meu ciclo acabou, porque estou frustrado e magoado. Achei que jogaria, mas não tive a oportunidade".

Liverpool crítica Tricolor e árbitro

YOKOHAMA - O técnico Rafa Benítez, do Liverpool, criticou duramente o árbitro mexicano Benito Archundia após a decisão do Mundial. "Claramente não havia impedimento em um dos gols anulados", apontou o técnico espanhol, irritado também com os três minutos de acréscimo no final da partida. "Foi pouco tempo. Se tivéssemos mais cinco minutos, o resultado poderia ser outro."

Já o site oficial do clube inglês na internet exalta a boa atuação dos "Reds" e afirma que a derrota não foi merecida. "São Paulo parte os corações do Liverpool" é o título do texto, que lamenta a falta de sorte da equipe, mas que também critica a arbitragem e o próprio São Paulo: "Basta dar uma olhada nas estatísticas do jogo para ver quem foi melhor".



MINEIRO comemora o gol diante do Liverpool, que valeu o título do Mundial para o São Paulo

Mágoa da torcida deve afastar Danilo do São Paulo

YOKOHAMA - A paciência do meia Danilo com a torcida do São Paulo parece ter chegado ao fim. Ontem, em meio à comemoração pelo título do Mundial, o camisa dez demonstrou mágoa com a perseguição da qual é vítima. "Não é legal passar por isso, mas tudo bem. Tenho certeza de que, quando eu sair, eles vão se dar conta e sentirão minha falta", arrisca.

Danilo admitiu que viveu situação parecida antes de ser contratado pelo Tricolor, em 2004. "No Goiás também enchiam o meu saco. Só foram reconhecer a minha importância

quando eu não estava mais lá." Sua maior tristeza se dá pelo fato de as críticas não sumirem nem com a fase excelente do clube, que venceu três dos cinco campeonatos que disputou em 2005. "Se já estão pegando no meu pé assim, imagina se o time só tivesse perdido."

Outros ares

Até por isso, o são-paulino já decidiu que tentará buscar outros ares no próximo ano. Ele quer aproveitar o reconhecimento pela conquista do Mundial para conseguir um grande contrato. "Se tiver proposta da

Europa, vou pedir para ser negociado. Mas pode ser do Japão, da Rússia, de qualquer lugar que pagar bem", avisou.

O empresário de Danilo, Gilmar Rinaldi, já conhece essa decisão e está aberto a contatos. De acordo com o jogador, inclusive, já existem sondagens. "Proposta oficial não há, mas tem clube que procurou saber da minha situação."

É preciso deixar claro que nas duas partidas que o São Paulo fez no Japão o meia não foi vaiado. Pelo contrário. Ontem, durante a final, teve o nome gritado diversas vezes.



FRUSTRAÇÃO do meia Gerrard contrasta com alegria de Rogério

LUGAR NO PÓDIO

Saprissa bate Al Ittihad e fica em terceiro

Os jogadores do Deportivo Saprissa fazem a festa para comemorar o terceiro lugar no Mundial de Clubes. A boa colocação veio com uma vitória por 3 a 2 sobre o Al Ittihad, da Arábia Saudita, na preliminar da decisão. Saborio (duas vezes) e Gómez marcaram para o time da Costa Rica, enquanto Kallon e Job fizeram para o Al Ittihad



DANILO se estica todo para tentar dividir com Sissoko no segundo tempo da decisão

Sky com Telecine e HBO por apenas R\$ 45,00 mensais.

NÃO PERCA: A DURAÇÃO DA PROMOÇÃO É DE CURTA-METRAGEM.

TELECINE + HBO = R\$ 45,00

0800 772 7002

Ligue e assine

SKY
TV SEM LIMITES
Revendedor Autorizado
On Line

o assunto é **MUNDIAL DE CLUBES**

NO TOPO DO MUNDO

Lugano não admite mais discussão

► Zagueiro uruguaio diz que não quer mais saber de polêmica com rivais sobre qual é o melhor time do mundo

► Feliz da vida com a vitória tricolor, jogador só pensa em comemorar, mas admite propostas do futebol europeu

JORGE NICOLA
ENVIADO ESPECIAL AO JAPÃO

YOKOHAMA (JAPÃO) - Desde ontem o zagueiro Lugano não aceita mais polêmica com corinthianos, palmeirenses, santistas ou torcedores de qualquer outro clube do planeta. De boca cheia e sem o menor constrangimento, o uruguaio afirmou pouco depois da conquista do Mundial de Clubes da Fifa que não há ninguém, no momento, à altura do Tricolor. "Nós é que somos os melhores do planeta e ponto final."

Tanta convicção não se deve só às vitórias sobre Al-Ittihad e Liverpool. "A temporada que fizemos em 2005 tem que entrar para a história do futebol brasileiro porque os três títulos que disputamos para ganhar, ganhamos", afirmou, referindo-se também às conquistas da Taça Libertadores da América e do Campeonato Paulista.

Para Lugano, o Corinthians só foi campeão do Brasileirão por causa do apertado calendário ao qual o Tricolor se submeteu durante toda a temporada. "Tenho certeza absoluta de que, se tivéssemos levado o Brasileirão a sério, venceríamos também", provocou o valente zagueiro uruguaio.

A vitória sobre o Liverpool fez do São Paulo o primeiro tricampeão mundial entre todos os clubes do Brasil. Mais um motivo para gozação. "Só resta aos torcedores dos outros times chorar, porque o São Paulo é o maior dos maiores campeões. E o choro é sempre livre", provocou o uruguaio, extremamente identificado ao clube do Morumbi após três anos.

Último jogo?

Perguntado sobre a possibilidade de ter feito sua despedida com a camisa tricolor, Lugano preferiu não responder. "Não sei nada, ainda. É muito cedo para pensar nisso e agora quero comemorar bastante porque sou campeão do mundo", desistiu. Em seguida, no entanto, ele admitiu que pode trocar o Morumbi pela Europa. "As propostas já vinham aparecendo antes. Com esse título no currículo e o passaporte italiano que consegui, acho que devem aumentar."

O Liverpool foi um dos clubes que procuraram o Tricolor na metade do ano para contratá-lo. Mas o defensor descartou a proposta, porque não se via capaz de enfrentar o clube de que gosta no Mundial de Clubes. Agora, as negociações serão retomadas.



LUGANO não conteve a alegria e festejou a taça de campeão mundial ao lado do atacante Amoroso, que também ameaça deixar o time do Morumbi

Jogadores ironizam invasor rival

YOKOHAMA - O torcedor que invadiu o campo no primeiro minuto da final, ontem, virou motivo de piada entre os jogadores do São Paulo. Usando calça com o nome de uma torcida organizada do Corinthians e carregando um bicho de pelúcia em formato de veado — as torcidas rivais chamam os são-paulinos de Bambi —, o espanhol Albert Monte tentou provocar os atletas, mas não conseguiu. "Agora esse bobão está preso e nós somos tricampeões", disse o lateral Cicinho.

Assim que notou a entrada do "corinthiano" em campo, o atacante Amoroso pensou em agredi-lo. "Cheguei a correr para cima do cara, porque achei muita babaquice fazer isso,

mas o Cicinho veio e me agarrou", contou o artilheiro, que também aproveitou para provocar, no fim do jogo. "Só digo que para ser campeão mundial é preciso ganhar a Libertadores, atravessar o Oceano Atlântico e ganhar aqui no Japão". Em 2000, como convidado, o Timão participou do primeiro Mundial de Clubes e o venceu, sem ter ganho a Libertadores, tampouco deixando o Brasil.

Assim que entrou no gramado, Albert atravessou o campo e parou perto de Rogério Ceni. Ao perceber que o goleiro se afastou, o corinthiano tentou escapar dos policiais. Então, teve a idéia de se prender às redes de um dos gols, onde ficou por quatro minutos, atrasando o jogo.



ESPAÑHOL invadiu o campo com uniforme do Corinthians e com um veado de pelúcia na mão

DIÁRIO NO JAPÃO 日本



Jorge Nicola

Diferentes até na hora de torcer

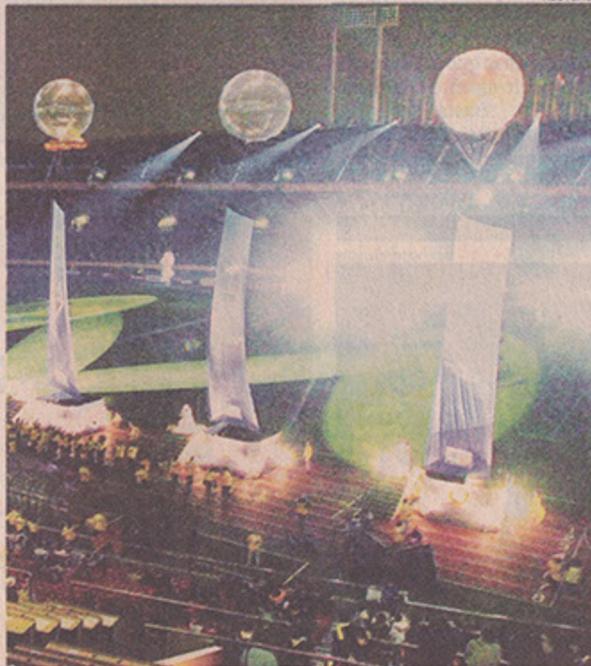
► Para quem cresceu vendo futebol em estádios brasileiros, assistir a uma partida no Japão é uma grande curtição. Ontem tive a chance de ver duas — a disputa do terceiro lugar e a final do Mundial de Clubes. Como a maioria dos 72 mil presentes ao Estádio Internacional de Yokohama

era de japoneses, notei uma porção de diferenças na maneira de torcer.

A principal delas é na questão do barulho. Aqui só há manifestação em lances perigosos, ou de gols.

Prolongados "ohhhhhhs" são bocejados com preguiça, de vez em quando. No resto do tempo, o povo japonês se entrega ao frio e fica calado. Bem calado. A ponto de se escutar, da arquibancada, a bronca de um jogador em outro, ou a batida de um pé na bola.

Como não há arruaceiros, é permitido entrar no estádio com malas, latas e comidas. Só as bebidas alcoólicas são vetadas. O placar eletrônico dá um show à parte. Mostra o tempo de jogo e a partida ao vivo. Com direito até aos replays. E acreditem: os japoneses são capazes de soltar dois "ohs" para um mesmo lance, o que vêem ao vivo e o que passa no telão.



RESPEITO começou já na festa de abertura do Mundial

COMEMORAÇÃO SEM EXCESSO

São-paulinos fazem festa do tri moderada

► Jogadores celebram título em jantar

YOKOHAMA - A comemoração dos jogadores do São Paulo pelo tricampeonato mundial foi das mais simples. Logo após a vitória sobre o Liverpool, ontem, chegou-se a especular a possibilidade de a equipe brasileira festejar em Ruppongi, bairro das baladas em Tóquio. Mas a celebração pelo sucesso no Japão foi mesmo no hotel onde o clube está hospedado, em Yokohama.

Cerca de 200 torcedores ficaram no saguão do quinto andar do hotel, onde tiraram fotos e pegaram autógrafos dos jogadores até uma hora da manhã (horário do Japão), quando começaram a ser retirados. Depois disso, um jantar entre os 49 integrantes da delegação e convidados foi realizado.

"A gente queria estar com os familiares, para viver essa alegria juntos", contou o meia Da-

nilo, lamentando o fato de nenhuma das esposas ou filhos dos atletas ter viajado para o Japão. O reencontro, após 15 dias, só se dará no desembarque da equipe em São Paulo, na madrugada de amanhã.

O ator Henri Castelli, fanático torcedor do Tricolor teve o privilégio de comemorar a conquista com o grupo, dividindo a mesa com os goleiros Rogério Ceni, Flávio e Bosco. Já o diretor de futebol Juvenal Juvêncio foi festejado por pessoas que integram a política do clube.

Ainda no vestiário do estádio de Yokohama, os atletas comemoraram a base de champagne. Nem o experiente atacante Amoroso, acostumado a títulos, escapou da emoção. "Chorei mesmo. No campo, no vestiário, em todo lugar, porque a alegria que eu e o grupo sentimos é forte demais".

o assunto é **CAMPEÕES DO PASSADO**

DE VOLTA AO PASSADO

Pintado se emociona e revive 92

NELSON COELHO/DIÁRIO

Ex-volante tricolor festeja a conquista do tricampeonato mundial e relembra detalhes do primeiro título obtido pelo São Paulo, contra o badalado Barcelona

WAGNER EUFROSINO

BRAGANÇA PAULISTA - Enquanto o São Paulo fazia a festa com a conquista do tricampeonato do Mundial de Clubes, no Japão, em uma pacata cidade do interior de São Paulo, Pintado, campeão mundial em 1992, comemorava o feito inédito do Tricolor junto com a família.

O ex-volante do São Paulo e seu filho Luiz Felipe, de 12 anos, gritaram, festejaram, xingaram e vibraram juntos, em Bragança Paulista. "O primeiro tempo até que foi mais calmo porque o São Paulo fez o gol. Mas, no segundo tempo, deu uma dor impressionante. Mesmo longe, eu defendia os chutes com o Rogério Ceni e acabei vivendo intensamente essa final", contou Pintado.

Quando o árbitro apitou o final de partida em Yokohama, a emoção tomou conta do ex-jogador e ele quase foi às lágrimas. Afinal, vieram à sua cabeça os momentos finais da vitória sobre o Barcelona por 2 a 1, na conquista inédita do Mundial de 1992, em Tóquio.

"Assim que acabou a partida, as cenas daquela final de 1992 voltaram à minha mente.

Foi impressionante como tudo veio de forma tão clara para mim", comentou. "Eu lembro que o jogo estava empatado em 1 a 1 quando o Raí fez aquele gol de falta, a dez minutos para o final da partida. Comecei a gritar 'é campeão, é campeão', e levei até uma bronca do Ronaldão", recordou Pintado, que tinha 27 anos na época.

A única recordação palpável que o ex-volante guarda até hoje é a chuteira esquerda, usada naquela decisão do Mundial. "Esta chuteira, feita sob medida para mim, foi a única coisa que restou de lembrança. A camisa, o calção, as meias e a outra chuteira foram levados naquele dia", disse Pintado.

Já faz 13 anos que o São Paulo conquistou seu primeiro título mundial, mas Pintado mantém vínculo com o clube e também se sente vitorioso com o tri. "Esta conquista do tricampeonato mundial coloca o São Paulo definitivamente na galeria dos grandes campeões mundiais, e eu faço parte dessa história", declarou Pintado, que atualmente é técnico da Internacional de Limeira. "É motivo de muito orgulho para os são-paulinos e para todos aque-

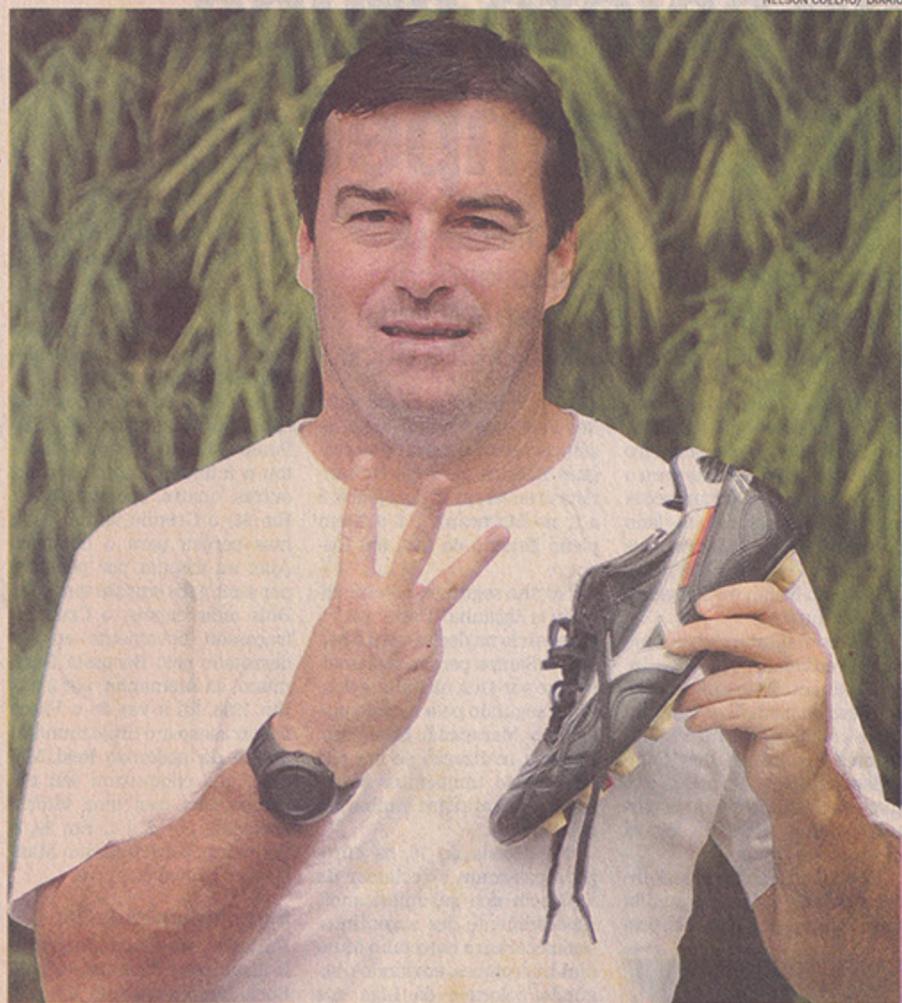
les jogadores que atuaram por lá. É uma conquista importante e que deve ser muito festejada", afirmou o ex-jogador.

Pintado vê o triunfo tricolor como um combustível extra até para a seleção brasileira na Copa da Alemanha. "Esta conquista, às vésperas de um ano de Copa do Mundo, ajuda a fortalecer o futebol brasileiro e dá moral à seleção", apostou Pintado. "É uma forma de o futebol brasileiro chegar em alta na Alemanha."

O ex-volante tricolor ressalta a valorização que a conquista trará ao São Paulo. "Não só aos atletas, mas a todas as pessoas que trabalham no clube. É um título que valoriza muito o profissional", afirmou. "Eu senti isso quando conquistei o primeiro Mundial. É importante que saibam explorar isso."

Por fim, Pintado acredita que o Mundial de Clubes da Fifa representa a cereja do bolo tricolor, num ano de conquistas importantes. "Depois de vencer a Libertadores da América, o torneio no Japão serve como uma coroação da campanha da equipe. O São Paulo foi maravilhoso neste ano, e o título veio para coroar clube, jogadores e funcionários."

Além de destacar Rogério Ceni como o melhor do Mundial, Pintado não esqueceu de Mineiro, autor do único gol do jogo. "Espero que os volantes sejam mais reconhecidos."



PINTADO faz o sinal do tri e exhibe a chuteira que usou no primeiro título mundial

CONQUISTA PARA POUCOS

NELSON COELHO/DIÁRIO - 8/12/2005



PALHINHA lembra que outros times brasileiros foram ao Japão e se deram mal na decisão

Palhinha destaca espírito vencedor do São Paulo

Bicampeão em 92 e 93, ex-jogador elogia o Tricolor

O ex-atacante Palhinha se sente tricampeão mundial também. Afinal, ele acha que deu sua contribuição para o clube ter atingido o status de melhor time do mundo de novo, ao abrir caminho com as conquistas de 92 e 93. Por isso, voltou a vestir a camisa de três cores ontem. "Essa conquista consolida o clube como vencedor."

O ex-jogador lembrou que, nos últimos anos, muita gente

tentou, mas nenhum clube brasileiro conseguiu levantar o Mundial e repetir os feitos do Tricolor no início dos anos 90. Foram os casos do Grêmio (95), Cruzeiro (97), Vasco (98) e Palmeiras (99), todos derrotados por europeus em Tóquio. "Não adianta nada se preparar bem e se borrar na hora decisiva. É preciso se impor", alfinetou Palhinha. "O São Paulo demorou para chegar lá, mas quando

chegou, venceu."

Para o ex-jogador, o tricampeonato mundial coroa o planejamento que, na sua opinião, sempre marcou o clube fora das quatro linhas. "O São Paulo se preparou bem e ganhou merecidamente." Sobre o jogo, Palhinha acha que, depois da má estréia contra o Al Ittihad, o time precisou melhorar bastante individualmente para vencer o Liverpool.

SAUDADES

Ronaldo Luís só tem boas recordações

Ex-lateral destaca estrutura do clube

A conquista do tricampeonato mexeu com Ronaldo Luís, que participou do primeiro título, em 1992, sobre o Barcelona. O ex-jogador, que hoje é pastor em Minas Gerais, garante ter se transferido junto com o atual time para o Japão. Pelo menos em pensamento, o ex-lateral garante ter ficado junto com cada atleta tricolor. "Fico muito feliz com a conquista, porque o jogador que passa pelo São Paulo jamais esquece. Naquele clube, o atleta aprende a ser homem. Por isso, o São Paulo merece todas essas glórias."

Ronaldo Luís não esquece de sua conquista em 92, quando ficou marcado pela torcida como salvador da pátria, após evitar um gol do Barcelona, em cima da linha, num lance que poderia ter mudado a história daquela partida. "Estava no lugar certo, na hora certa", lembra. "Não sei se o Zetti pegaria aquela bola, por isso, meu instinto foi correr para cima da linha. E deu certo."

O lateral conta que até hoje é parado nas ruas por torcedores. "Me chamam também de anjo da guarda", conta.

O campeão mundial relembra também um fato que marcou sua carreira não só no São Paulo. A capacidade de salvar



RONALDO LUÍS enaltece Tricolor

gols importantes sempre em cima da linha. "Em toda minha carreira, tirei em 15 oportunidades a bola em cima da linha, quando ia em direção ao gol."

O lateral fez questão de ressaltar a importância do goleiro Rogério Ceni na conquista de ontem e lembrar que o atual capitão tricolor já fazia parte do elenco naquela oportunidade. "O Rogério fez parte daquele grupo e agora volta a ser campeão", afirma. "É muito bom e os jogadores têm de curtir este momento mágico. Lembro até hoje como foi o nosso retorno ao Brasil", lembra Ronaldo.

FORTE LIGAÇÃO

Elivélton fica feliz pelo amigo Mineiro

Atacante não perdeu um lance da final

Ele participou da conquista do primeiro título mundial do São Paulo, em 1992, e ainda guarda na memória os momentos que consagraram o clube na vitória sobre o Barcelona. A forte ligação com o São Paulo fez com que Elivélton não tirasse os olhos da televisão ontem, em sua casa, em Alfenas, Minas Gerais, para acompanhar a nova conquista do Tricolor. "É um título muito importante para os jogadores e para o clube, porque muitos lutam para chegar lá, mas poucos conseguem."

Elivélton comemorou, especialmente, pelo amigo Mineiro, com quem jogou na Ponte Preta e no São Caetano, e parabenizou a diretoria pelo planejamento até o título. "A queda de rendimento no Brasileirão foi normal. Vivi isso no Cruzeiro, em 97, quando escapamos do rebaixamento na última rodada, porque estávamos com o pensamento no Japão", lembra o atacante, em referência à final contra o Borussia Dortmund, vencida pelos alemães.

E qual a diferença entre o São Paulo e o Cruzeiro, que tiveram destinos diferentes no Mundial? Elivélton tem a resposta na ponta da língua. "O São Paulo chegou inteiro e com o grupo fechado no Japão, com



ELIVÉLTON comemorou o tri

os mesmos jogadores que tinham disputado a Libertadores. O Cruzeiro fez contratações de última hora e rachou o grupo. Chegamos ao Mundial meio mancos", lembra.

Ao contrário do que muitos diziam antes da decisão, Elivélton, que aos 34 anos ainda procura clube para jogar, acha o São Paulo superior ao Liverpool. "Acho o time com mais recursos, com jogadores diferenciados, como o Cícinho, o Rogério Ceni e o Mineiro, que corre por todo mundo. O São Paulo não depende só de um jogador", ressalta.

VIAGEM NO TEMPO

Dinho se sente em campo novamente

Bicampeão mundial veste a camisa

O ex-volante Dinho acha que a tradição são-paulina acabou pesando na hora de decidir mais um título mundial. Integrante do elenco nos dois títulos intercontinentais, ele vibrou com a nova conquista como se ainda participasse do grupo. "É um título muito importante para mim também, por causa da minha ligação com o clube. Curti como se eu estivesse lá de novo."

Dinho viveu no São Paulo os momentos mais importantes de sua carreira. Reserva no primeiro Mundial, em 92 (entrou no segundo tempo contra o Barcelona), e titular no segundo, em 93, ele acha que o fato de o clube ter priorizado competições internacionais foi fundamental para o sucesso.

Na opinião do volante, o Liverpool era um bicho-papão que assustava bem menos do que o Barcelona e o próprio Milan. Por isso, achou estranho o amplo favoritismo dado ao time inglês antes da final. "Eu esperava uma decisão equilibrada, porque hoje o São Paulo é um time respeitado por todo o mundo. Além disso, o Liverpool não é tudo o que falavam."

Apesar de decorridos 12 anos desde o último título do Tricolor no Oriente, Dinho ain-



DINHO vibra com novo título

da traz na memória aqueles momentos que marcaram sua vida. Ele acha difícil comparar o grupo de jogadores atual com aquele. "Não vejo semelhanças. Nosso time era muito amigo e sem vaidades. Hoje eu vejo os jogadores discutindo bichos às vésperas de uma decisão. Naquele tempo, ninguém estava preocupado com esse tipo de assunto. Ainda bem que isso não atrapalhou em campo ontem", disse o ex-volante, que em janeiro inicia carreira de treinador dirigindo o time matogrossense do Luverdense, da cidade de Lucas do Rio Verde.

o assunto é **MUNDIAL DE CLUBES**

EM BOA COMPANHIA

São Paulo entra no seleto grupo de tricampeões

Com a nova conquista, Tricolor se torna o primeiro clube brasileiro com três Mundiais e se equipara a Milan, Real Madrid, Peñarol, Nacional e Boca

YOKOHAMA - Com sua nova conquista histórica no Japão, o São Paulo tornou-se o primeiro clube brasileiro a entrar para o seleto grupo dos tricampeões mundiais interclubes, ao lado do espanhol Real Madrid, dos uruguaios Peñarol e Nacional, do italiano Milan e do argentino Boca Juniors.

O Mundial Interclubes, cujo nome verdadeiro era Copa Intercontinental, surgiu em 1960 e até este ano era disputado entre os campeões da Taça Libertadores e da Liga dos Campeões da Europa. No início, o título era decidido em duas partidas — cada finalista jogava uma em seu campo.

O primeiro clube brasileiro a conquistar o título mundial foi o Santos, em 1962. Na oca-



AMOROSO beija a taça

sião, o time comandado pelo Rei Pelé, que vivia o auge de sua carreira, superou o português Benfica na final. Os santistas venceram os dois jogos: 3 a 2, no Maracanã, e 5 a 2, em pleno Estádio da Luz, em Lisboa.

No ano seguinte, o Peixe repetiu a façanha. Desta vez, o adversário na decisão era o Milan. O Santos perdeu o primeiro jogo por 4 a 2, na Itália, e venceu o segundo pelo mesmo placar, no Maracanã. Com isso, houve a realização de um terceiro duelo, também no Maracanã, e os santistas ganharam por 1 a 0.

Na década de 70, os europeus passaram a reclamar da violência dos sul-americanos, especialmente dos argentinos, e começaram a boicotar o Mundial Interclubes, enviando o segundo colocado da Liga dos Campeões para a disputa intercontinental.

Durante esse período, o Cruzeiro foi o único time brasileiro a disputar o Mundial, mas acabou superado pelo alemão Bayern de Munique. Na primeira partida, na Alemanha, a equipe de Belo Horizonte perdeu pelo placar de 2 a 0. Na segunda, no Brasil, houve um empate sem gols.

A partir de 1980, o título intercontinental passou a ser definido em apenas uma partida em Tóquio, no Japão, terra de seu novo patrocinador, a Toyota. E logo no ano seguinte, em 1981, o grande Flamengo de Zico e companhia tornou-se o segundo brasileiro a levantar a taça do Mundial, ao vencer o Liverpool por 3 a 0.

Dois anos depois da con-

quista do Flamengo, o Grêmio voltou a colocar o futebol brasileiro no topo do mundo. Comandado pelo então jovem atacante Renato Gaúcho, o time de Porto Alegre derrotou o alemão Hamburgo por 2 a 1.

Nos anos 90, além dos dois títulos conquistados pelo São Paulo (92 e 93), o Brasil disputou o mundial interclubes em outras quatro oportunidades. Em 95, o Grêmio tentou o bi, mas perdeu para o holandês Ajax na disputa por pênaltis, por 4 a 3, após empate sem gols. Dois anos depois, o Cruzeiro fracassou novamente ao ser derrotado pelo Borussia Dortmund, da Alemanha, por 2 a 0. Em 1998, foi a vez de o Vasco deixar escapar o título mundial diante do poderoso Real Madrid, que conquistou seu tricampeonato com uma vitória apertada, por 2 a 1. Em 99, o Palmeiras perdeu para o Manchester United por 1 a 0.

Surge o Mundial da Fifa

Em 2000, paralelamente ao título disputado e conquistado pelo Boca Juniors em solo japonês, a Fifa decidiu organizar seu primeiro Mundial de Clubes, no Brasil, com a participação de campeões de todos os continentes. Por terem erguido as taças do Campeonato Brasileiro e da Libertadores em 1998, respectivamente, Corinthians e Vasco foram escolhidos para representar o país. As duas equipes fizeram a final e, depois de empate sem gols, os corinthianos levaram a melhor na decisão por pênaltis, por 4 a 3.

Nos anos seguintes, a Fifa não realizou mais o Mundial de Clubes. Somente a versão intercontinental continuou sendo disputada no Japão, até este ano, quando a entidade entrou em acordo com a Toyota e decidiu organizar novamente o Campeonato Mundial em conjunto com a empresa japonesa.



CICINHO, Júnior, Richarlyson e Amoroso comemoram a conquista diante do Liverpool

OS CAMPEÕES MUNDIAIS

ANO	CAMPEÃO	VICE	PLACARES
2005	São Paulo	Liverpool	1 x 0
2004	Porto	Once Caldas	0 x 0 (8 x 7)
2003	Boca Juniors	Milan	1 x 1 (3 x 1)
2002	Real Madrid	Olimpia	2 x 0
2001	Bayern Munique	Boca Juniors	0 x 0 (1 x 0)
2000	Boca Juniors	Real Madrid	2 x 1
2000	Corinthians	Vasco	0 x 0 (4 x 3)
1999	Manchester U.	Palmeiras	1 x 0
1998	Real Madrid	Vasco	2 x 1
1997	Borussia D.	Cruzeiro	2 x 0
1996	Juventus	River Plate	1 x 0
1995	Ajax	Grêmio	0 x 0 (4 x 3)
1994	Vélez Sarsfield	Milan	2 x 0
1993	São Paulo	Milan	3 x 2
1992	São Paulo	Barcelona	2 x 1
1991	Estrela Vermelha	Colo Colo	3 x 0
1990	Milan	Olimpia	3 x 0
1989	Milan	Atl. Nacional	1 x 0
1988	Nacional	PSV Eindhoven	2 x 2 (7 x 6)
1987	Porto	Peñarol	2 x 1
1986	River Plate	Steaua Bucarest	1 x 0
1985	Juventus	Argentinos Juniors	2 x 2 (4 x 2)
1984	Independiente	Liverpool	1 x 0
1983	Grêmio	Hamburgo	2 x 1
1982	Peñarol	Aston Villa	2 x 0
1981	Flamengo	Liverpool	3 x 0
1980	Nacional (URU)	Nottingham Forest	1 x 0
1979	Olimpia	Malmoe	0 x 1/2 x 1
1978	Não houve		
1977	Boca Juniors	Borussia M'gladbach	2 x 2/3 x 0
1976	Bayern Munique	Cruzeiro	2 x 0/0 x 0
1975	Não houve		
1974	Atlético de Madrid	Independiente	0 x 1/2 x 0
1973	Independiente	Juventus	1 x 0
1972	Ajax	Independiente	1 x 1/3 x 0
1971	Nacional (URU)	Panathinaikos	1 x 1/2 x 1
1970	Feyenoord	Estudiantes	2 x 2/1 x 0
1969	Milan	Estudiantes	3 x 0/1 x 2
1968	Estudiantes	Manchester United	1 x 0/1 x 1
1967	Racing	Celtic Glasgow	0 x 1/2 x 1/1 x 0
1966	Peñarol	Real Madrid	2 x 0/0 x 2
1965	Internazionale	Independiente	3 x 0/0 x 0
1964	Internazionale	Independiente	0 x 1/2 x 0/1 x 0
1963	Santos	Milan	2 x 4/4 x 2/1 x 0
1962	Santos	Benfica	2 x 3/5 x 2
1961	Peñarol	Benfica	0 x 1/5 x 0/2 x 1
1960	Real Madrid	Peñarol	0 x 0/5 x 1

LARGADA NA LIBERTADORES



ROGÉRIO CENI ergue o troféu pela conquista da Libertadores, que levou o Tricolor ao Mundial

Caminho rumo ao título foi repleto de obstáculos

Tricolor pegou rivais difíceis para ser campeão continental

A goleada de 4 a 0 sobre o Atlético-PR na decisão da Taça Libertadores da América deste ano pode dar a impressão de que foi fácil para o São Paulo conquistar o continente pela terceira vez. Pura ilusão. A campanha do tri são-paulino foi irretocável justamente porque o time só enfrentou cachorros grandes no caminho que o levou à volta olímpica e superou todos eles com autoridade.

O fato mais marcante da campanha do São Paulo na primeira fase começou no gramado do Morumbi e terminou em uma delegacia. Durante o jogo contra o Quilmes, o atacante Grafite foi ofendido com insultos racistas pelo zagueiro Leandro Desábato. O argentino quase caiu de costas quando, encerrada a partida, recebeu voz de prisão. Ele ficou dois dias encarcerado. A propósito, aquele jogo terminou 3 a 1 para o São Paulo, mas disso pouca gente se lembra com detalhes.

Antes do "jogo do Desábato", o Tricolor havia acumulado dois empates, contra o próprio Quilmes e o The Strongest, e uma vitória sobre a Universidad de Chile. A classificação estava bem encaminhada, mas o técnico Emerson Leão abandonou o barco no meio do caminho. Na última partida da primeira fase, contra o The Stron-

gest, o treinador Paulo Autuori já assumira o controle.

O adversário dos são-paulinos nas oitavas-de-final era indigesto: o Palmeiras. É sempre bom evitar a disputa de um mata-mata contra um arqui-rival, mas o São Paulo não teve como deixar de se encontrar com o Verdão. Os dois jogos foram tensos, com muitas faltas e pouco futebol. Eram clássicos, enfim. Só que o Tricolor em nenhum momento deixou de ter o controle da situação. Um gol de Cicinho garantiu a vitória no Palestra Itália e, no Morumbi, o São Paulo jogou o suficiente para vencer por 2 a 0 e avançar. Adeus, Palmeiras!

Os mexicanos do Tigres se colocaram no caminho nas quartas-de-final. O time da América do Norte podia não ter tradição na Libertadores, mas tinha uma campanha de respeito e chegou ao confronto contra o São Paulo invicto, assim como os paulistas. Só que o problema foi resolvido logo no primeiro jogo com uma goleada tricolor por 4 a 0, no Morumbi, em mais uma exibição de gala de Rogério Ceni, autor de dois gols. O jogo de volta, vencido pelo Tigres por 2 a 1, serviu só para cumprir tabela.

Perigo argentino

O São Paulo precisava medir

forças com o River Plate nas semifinais, o que já não era pouco, mas tinha também de enfrentar o estigma de nunca ter vencido na Argentina pela Libertadores. O River era o bicho-papão do torneio, com pose de favorito, mas o Tricolor teve competência para vencer os argentinos por 2 a 0. Na volta, em Buenos Aires, sobrou personalidade ao São Paulo, que ganhou novamente, desta vez por 3 a 2. O tabu morreu no Monumental de Nuñez, e morto também estava o River.

Na decisão, um rival que parecia complicadíssimo: o Atlético-PR, mas que só deu trabalho no primeiro jogo. Essa partida, aliás, rendeu uma polêmica das boas. O regulamento impediu o Furacão de jogar na Arena da Baixada e não houve choradeira que desse jeito. O time rubro-negro até construiu arquibancadas provisórias em seu estádio, mas foi dinheiro jogado fora. A partida ocorreu em Porto Alegre e, longe da panela de pressão curitibana, o Tricolor teve tranquilidade para empatar por 1 a 1.

E o segundo jogo, como os são-paulinos não se cansam de lembrar, foi um passeio. O São Paulo era melhor do que o rival e deixou isso bem claro. A Libertadores, enfim, voltou a ser vermelha, preta e branca.

o assunto é **MUNDIAL DE CLUBES**

ATÉ O DIA CLAREAR

ELIÁRIA ANDRADE/DIÁRIO



INTEGRANTES da torcida Tricolor Independente comemoram o tricampeonato mundial do São Paulo na quadra da escola de samba Unidos de São Lucas, onde assistiram à decisão em um telão

Samba na festa tricolor

Comemoração da torcida Tricolor Independente teve muita alegria e emoção, sem esquecer do ex-técnico Telê Santana, chamado de mestre

DANIEL BATISTA

A torcida do São Paulo esperou 12 anos para voltar a comemorar um título mundial e fez em grande estilo. Cerca de dois mil torcedores festejaram na quadra da escola de samba Unidos de São Lucas, com direito a tudo que uma festa de título pode proporcionar: "É cerveja e churrasco à vontade para comemorar o tri", garantiu o vice-presidente da torcida organizada Tricolor Independente, Luiz Cláudio Lacerda, mais conhecido como Luizinho. Além disso, a bateria da Independente, que também é uma escola de samba, e um grupo de funk agitaram os são-paulinos, que viraram a noite dançando.

Mesmo após tantos anos, o nome do ex-técnico Telê Santana não foi esquecido pela torcida. "Não dá para falar de Libertadores e Mundial sem lembrar do mestre", disse Rodolfo Pires, que, juntamente com a galera,

gritou o nome do ex-técnico com uma empolgação igual à mostrada na hora do gol tricolor. "Ele deu início a tudo isso. Nunca podemos nos esquecer do que ele fez por nós".

Técnico do São Paulo nas conquistas dos Mundiais Interclubes de 1992 e 1993, Telê é considerado, pela torcida são-paulina, o grande responsável pela fase de ouro do Tricolor. O ex-treinador teve que deixar o clube em 1995 devido a problemas de saúde. Mas continua a ser reverenciado pelos são-paulinos até hoje.

A expectativa pelo tricampeonato era tão grande que alguns torcedores já começaram a chorar assim que saiu o gol de Mineiro, mesmo tendo ainda mais da metade do jogo pela frente. Além do gol, a torcida explodiu de alegria com as defesas do goleiro Rogério Ceni, eleito o grande herói do título. "O que ele fez hoje foi demais. Ele é maravilhoso", empolgou-

se Lígia Perez Araújo. "O melhor time do mundo tem o maior goleiro", completou Gisele Alves da Silva.

No auge da emoção, houve até torcedor preocupado com a saúde. "Estou com dor no peito, mas valeu. Ninguém pode questionar nada. Somos os melhores e ponto final", sentenciou John Emerson. Para Carolina Marques, torcer para o Tricolor é difícil: "O São Paulo é isso. Sofremos para depois viver uma maravilha", definiu uma são-paulina. Ela dançava um funk feito especialmente para a ocasião: "Tri, tri, São Paulo é

tri mundial", dizia a letra.

Houve também agradecimentos aos céus. "Duas bolas na trave e três defesas mágicas do Rogério. Eles podiam ficar chutando dez anos que a bola não ia entrar, porque Deus não deixaria", exagerou João Marcelo Martins de Souza.

Os torcedores admitem que o atual elenco é inferior ao time bicampeão mundial. "A diferença é enorme, mas também não é certo comparar. Mesmo sendo um time bem inferior àquele, hoje é o que existe de melhor no mundo", concluiu João Marcelo Martins.

E a rivalidade com o Corinthians não foi esquecida pelos são-paulinos, mesmo na comemoração. "Isto é ganhar um Mundial de verdade. Estamos jogando fora do país e chegamos até aqui sem convite", provocou Renata Oliva.

Bagatelle não emplaca

Assim como aconteceu na comemoração do tetracampeonato brasileiro do Corinthians, a Praça Campo de Bagatelle, na Zona Norte, recebeu um número de torcedores para celebrar o tricampeonato bem abaixo do esperado. Segundo a Polícia

Militar, cerca de mil são-paulinos estiveram presentes no local, mas a impressão é de que o número era ainda menor. O principal fator que causou o afastamento dos torcedores foi a chuva, que castigou a cidade durante a madrugada e no início da manhã.

Por conta do pequeno público presente na Bagatelle, a São Paulo Turismo, empresa que organizou o evento, cogita a possibilidade de mandar a conta para o Tricolor. "O custo do telão foi por volta de R\$ 8,5 mil. Assim que a diretoria voltar ao Brasil, vamos conversar para ver se o clube pode ajudar a pagar", explicou Caio Carvalho, presidente da empresa, que deixou claro não se tratar de uma cobrança. "Se o São Paulo não aceitar pagar a conta, tudo bem, ninguém é obrigado", garantiu Carvalho. "O Corinthians, por exemplo, pagou a metade dos R\$ 15 mil gastos na comemoração do Campeonato Brasileiro", acrescentou.

O prefeito de São Paulo, José Serra, telefonou ontem para o presidente do Tricolor, Marcelo Portugal Gouvêa, para cumprimentá-lo pelo título, em nome da cidade.

Torcedores comemoram o gol do título sem ver

Os torcedores do São Paulo que compareceram à quadra da escola de samba Unidos de São Lucas, para assistir à vitória por 1 a 0 sobre o Liverpool, não puderam ver ao vivo o gol marcado pelo volante Mineiro. Isso porque o telão que exibia o jogo teve um problema no exato momento em que o Tricolor abriu o placar.

O telão ficou ligado durante muito tempo. Por conta disso, acabou esquentando demais e

desligando por três vezes durante a partida. Na primeira, a queda da imagem durou quatro minutos. O som também sumiu durante algum tempo, mas voltou alguns segundos antes das cenas do jogo.

Quando a imagem reapareceu, o volante são-paulino já comemorava o gol, e a torcida levou alguns segundos para entender o que estava acontecendo. Embora o som já tivesse sido restabelecido, a maioria dos

torcedores xingava o telão e, assim, não prestava atenção na narração da partida.

Para felicidade da galera, nas outras duas vezes que deu pane no telão, nada de importante foi perdido. Em uma delas, o apagão se deu porque um torcedor bêbado acabou tropeçando no fio e desligando o aparelho que transmitia as imagens. Apesar disso, ao final do jogo, os são-paulinos só se preocuparam em comemorar.

São-paulinos fazem muito barulho e agitam a final

YOKOHAMA - O estádio Internacional de Yokohama recebeu ontem quatro torcidas diferentes, mas nenhuma foi mais numerosa, nem cantou mais, do que a do São Paulo. Pelo menos oito mil torcedores tricolores compareceram uniformizados, e se espalharam por todos os cantos do palco da final do Mundial de Clubes.

A maior concentração de brasileiros ficou no anel superior, na parte central do estádio. Membros da Independente do Brasil e da filial no Japão começaram a chegar três horas antes do início do jogo. Os são-paulinos incentivaram o tempo inteiro, encarando a temperatura que esteve próxima de zero grau.

Até durante o segundo tempo, quando o Liverpool pressionou o São Paulo, era mais fácil ouvir o "Salve o Tricolor paulista..." do que gritos dos ingleses, que ficaram atrás de um dos gols. "Só deu São Paulo

dentro e fora do campo", comemorou o paulista Lúcio Iwano, que mora no Japão e nunca havia assistido a um jogo do seu time num estádio de futebol. "Gastei 30 mil ienes (cerca de R\$ 600), peguei cinco horas de estrada, mas compensou. E muito", emendou o torcedor, quase sem voz.

Lúcio e outros 400 são-paulinos encaramar mais de 650 quilômetros de estrada entre o estado de Aichi e a cidade de Yokohama. "Pelo menos mostrei que sou pé quente. Já logo no primeiro jogo vejo meu clube ser campeão do mundo".

Na contramão

A esperada ajuda dos orientais na torcida pelo São Paulo não se concretizou. Ontem centenas de japoneses usaram camisas, gorros e cachecóis do Liverpool. "Isso acontece porque o povo japonês idolatra americanos e ingleses. Por mais que nem saibam quem joga no Li-

verpool, eles vão acabar preferindo o time inglês ao brasileiro", explica o são-paulino Ricardo Takamoto, que mora em Tóquio há oito anos.

Nas barracas próximas ao estádio de Yokohama, os artigos do Liverpool se esgotaram meia hora antes de a bola rolar. Já os do Tricolor encalharam. A pirataria, tão comum no Brasil, também já chegou ao Japão. Todas as camisas à venda da equipe paulista eram falsificadas. E mal-feitas. Nelas, o escudo tricolor tinha quase o dobro do tamanho original.

A briga da Fifa para encher o estádio surtiu efeito. Tanto que 66.821 ingressos foram vendidos — a carga total de ingressos era de 72 mil. Boa parte das entradas foram adquiridas ontem, e com preços salgados. O setor mais barato custava nove mil ienes, ou R\$ 180. O mais caro, para a parte central do estádio, chegava a R\$ 600.

(Do enviado especial ao Japão)



TORCIDA lotou a quadra da escola de samba Unidos de São Lucas para acompanhar a final

PRESENTE PARA
O LEITOR

TRICAMPION



NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

DIÁRIO DE S. PAULO

Informação que você usa.



CELEBRANDO O MUNDIAL

ADRES LATIF/REUTERS

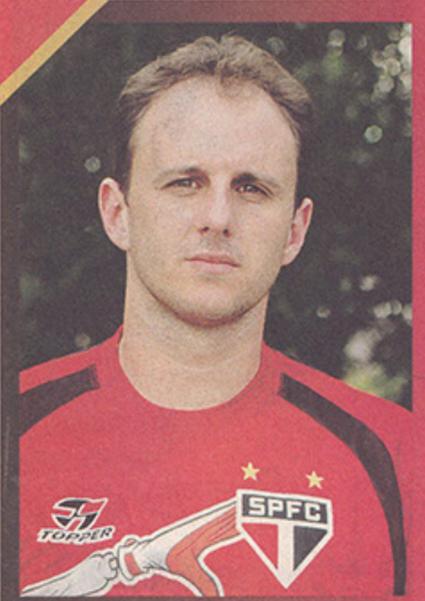


**Em pé: Amoroso, Fabão, Rogério Ceni,
Lugano, Danilo e Edcarlos;
Agachados: Aloísio, Júnior, Josué,
Cicinho e Mineiro**



PRESENTE PARA
O LEITOR

OS HERÓIS



Nome: Rogério Ceni
Posição: goleiro
Nascimento: 22/01/1973
Local: Pato Branco (PR)



Nome: Cicinho
Posição: lateral-direito
Nascimento: 24/06/1980
Local: Pradópolis (SP)



Nome: Fabão
Posição: zagueiro
Nascimento: 15/06/1976
Local: Vera Cruz (BA)



Nome: Edcarlos
Posição: zagueiro
Nascimento: 10/05/1985
Local: Salvador (BA)



Nome: Grafite
Posição: atacante
Nascimento: 02/04/1979
Local: Jundiá (SP)



Nome: Danilo
Posição: meia
Nascimento: 11/06/1979
Local: São Gotardo (MG)



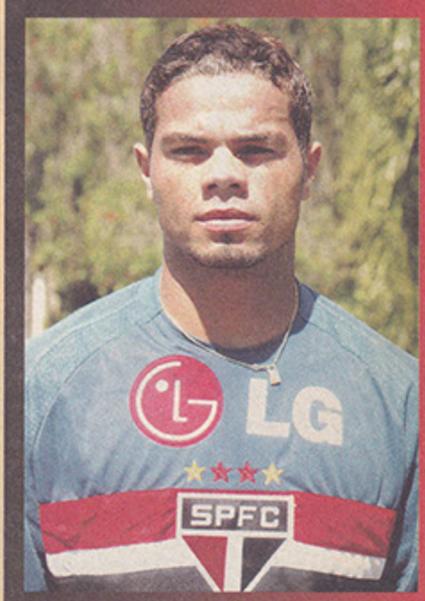
Nome: Amoroso
Posição: atacante
Nascimento: 05/07/1974
Local: Brasília (DF)



Nome: Christian
Posição: atacante
Nascimento: 23/04/1975
Local: Porto Alegre (RS)



Nome: Renan
Posição: volante
Nascimento: 29/03/1985
Local: Caieiras (SP)



Nome: Flávio Donizeti
Posição: zagueiro
Nascimento: 16/01/1984
Local: Itapeperica da Serra (SP)



Nome: Thiago
Posição: Atacante
Nascimento: 24/02/1986
Local: Pontes Gestal (SP)



Nome: Richarlison
Posição: meia
Nascimento: 27/12/1982
Local: Natal (RN)

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE



DIÁRIO DE

Informação q

S DO TRI



Nome: Lugano
Posição: zagueiro
Nascimento: 02/11/1980
Local: Canelones (Uruguai)



Nome: Júnior
Posição: lateral-esquerdo
Nascimento: 20/06/1973
Local: Santo Antônio de Jesus (BA)



Nome: Mineiro
Posição: volante
Nascimento: 02/08/1975
Local: Porto Alegre (RS)



Nome: Josué
Posição: volante
Nascimento: 19/07/1979
Local: Vitória de Santo Antão (PE)



Nome: Alex
Posição: zagueiro
Nascimento: 09/05/1982
Local: São Paulo (SP)



Nome: Aloísio
Posição: atacante
Nascimento: 27/01/1975
Local: Atalaia (AL)



Nome: Denilson
Posição: volante
Nascimento: 16/02/1988
Local: São Paulo (SP)



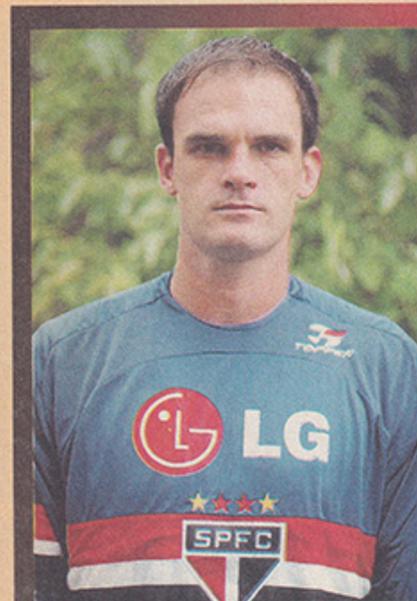
Nome: Fábio Santos
Posição: lateral-esquerdo
Nascimento: 16/09/1985
Local: São Paulo (SP)



Nome: Souza
Posição: meia
Nascimento: 04/02/1979
Local: Maceió (AL)



Nome: Bosco
Posição: goleiro
Nascimento: 14/11/1974
Local: Escada (PE)



Nome: Flávio Kretzer
Posição: goleiro
Nascimento: 10/02/1979
Local: Antonio Carlos (SC)



Nome: Paulo Autuori
Cargo: treinador
Nascimento: 26/08/1956
Local: Rio de Janeiro (RJ)

S. PAULO

que você usa.



DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ